

MINAS GERAIS “ A TERRA ONDE OS SINOS FALAM ” !

José Antônio de Ávila Sacramento Membro da AVL e do Instituto Cultural Visconde do Rio Preto

Em 03 de dezembro de 2009 aconteceu em São João del-Rei uma importante reunião do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Os membros do referido Conselho são os que avaliam os processos de solicitação de tombamentos e registros patrimoniais, através de 22 conselheiros especialistas nas áreas da cultura, turismo, arquitetura, arqueologia e outras. Na pauta da reunião estavam os processos de tombamento dos centros históricos das cidades de Paranaguá-PR e Iguape-SP, e do complexo ferroviário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, de Campo Grande-MS, todos aprovados. No caso específico de nove cidades históricas mineiras, a agenda dos conselheiros estava reservada para apreciação do pedido de registro da linguagem dos sinos como patrimônio cultural imaterial nacional, que foram incluídos no "Livro das Formas de Expressão" e inscrição do ofício de sineiro no "Livro de Registros dos Saberes". Este processo já tramitava desde 13 de agosto de 2001, quando por iniciativa do Dr. Ângelo Osvaldo de Araújo Santos, então Secretário de Estado da Cultura de Minas Gerais, foi primeiramente solicitado o registro do Toque dos Sinos, tendo como base a cidade de São João del-Rei. Posteriormente, acompanharam a São João del-Rei na solicitação e obtenção dos ditos registros as cidades de Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Congonhas, Diamantina, Sabará, Serro e Tiradentes, locais onde a tradição sineira também é bastante preservada. Ainda hoje, nestas cidades, muito especialmente em São João del-Rei e foi por isto que a reunião do Conselho Consultivo do IPHAN aconteceu nesta urbe, os toques dos sinos expressam uma forte tradição religiosa (e social) que podem ser bem decifradas através dos seus onomatopéicos toques: Ângelus, Senhora é Morta, Exéquias, Cinzas, Finados, Passos, Trevas, Glória de Quinta-feira Santa, Ressurreição, *Te Deum*, Rasouras e Procições, Incêndio, Agonia, Fúnebres, Festivos, Parto, Chamada de Sineiros, Chamada de Sacristão, Posse de Irmandade, Almas, Missas, Natal, Ano Novo, Chagas ou Morte do Senhor...



Cerimônia de entrega do sino à Ordem Terceira do Monte Carmelo de São João del-Rei, em 15 de abril de 2007.

Quando se fala de sinos e dos seus toques é preciso considerar a existência de um belo registro sobre a arte sineira em Minas Gerais que foi produzido e distribuído pelo "Santa Rosa Bureau Cultural", (BH-MG), em 2006; o inventário denominado "Entoados" contém depoimentos e retratos dos cotidianos das atividades sineiras colhidas nas cidades de Catas Altas, Diamantina, Ouro Preto, São João del-Rei, Tiradentes e Mariana.

Trata-se de magnífica produção em vídeo que trouxe encartado um interessante glossário com amostras do "vocabulário criado no ofício dos sineiros, no universo das torres de igrejas e capelas barrocas de Minas Gerais".



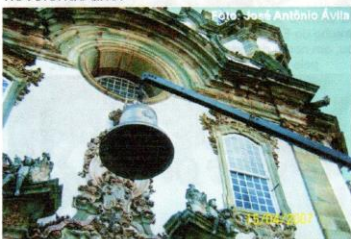
O Exmo. Governador de Minas, Dr. Aécio Neves, dá a 1ª badalada no sino que o IHG mandou fundir para a Ordem Terceira de São Francisco de São João del-Rei MG



O autor deste artigo, então presidente do IHG de São João del-Rei, na entrega do sino "Francisco", fundido para a Igreja de São Francisco de Assis, em 21.04.2006.

Para exemplificar o quanto é importante a arte sineira para as culturas são-joanense e mineira, podemos relembra as recentes iniciativas empreendedoras do IHG de São João del-Rei e suas parcerias com a FIEMG e a CEMIG, das quais resultaram as fundições de dois sinos: um para a Igreja de São Francisco de Assis e outro para a Igreja de Nossa Senhora do Carmo. O primeiro, com 1360 kg, foi batizado de "Francisco" e entregue no dia 21 de abril de 2006, ainda em lembrança dos 300 anos de fundação do Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar (núcleo habitacional que deu origem à Vila de São João del-Rei), e, também, em memória aos 214 anos da execução de Joaquim José da Silva Xavier (o "Tiradentes") e do 21º aniversário de falecimento do presidente Tancredo Neves. O segundo sino, batizado de "Eliseu", foi entregue para a Ordem do Monte Carmelo em 15 de abril de 2007, por ocasião dos eventos da "Capital Brasileira da Cultura", título que São João del-Rei ostentou no referido ano.

Francisco de Assis e outro para a Igreja de Nossa Senhora do Carmo. O primeiro, com 1360 kg, foi batizado de "Francisco" e entregue no dia 21 de abril de 2006, ainda em lembrança dos 300 anos de fundação do Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar (núcleo habitacional que deu origem à Vila de São João del-Rei), e, também, em memória aos 214 anos da execução de Joaquim José da Silva Xavier (o "Tiradentes") e do 21º aniversário de falecimento do presidente Tancredo Neves. O segundo sino, batizado de "Eliseu", foi entregue para a Ordem do Monte Carmelo em 15 de abril de 2007, por ocasião dos eventos da "Capital Brasileira da Cultura", título que São João del-Rei ostentou no referido ano.



Momento em que o sino "Eliseu" era içado para a torre da Igr. N. S. do Carmo de S. João del-Rei, em 15.04.2007

À obtenção do dito registro soma-se o fato de que São João del-Rei poderá ser a primeira cidade do Brasil e da América Latina (e a

segunda do mundo) a possuir um museu exclusivamente dedicado aos sinos, como forma de preservar e difundir ainda mais a tradição sineira. O projeto foi idealizado e está sendo empreendido pelo Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, com a formatação arquitetônica e museológica dos técnicos do "Santa Rosa Bureau Cultural"; orçado em mais de R\$ 4 milhões, o projeto está aprovado na Lei Federal de Incentivo à Cultura e encontra-se na fase de captação dos recursos.

A idéia do museu é a de abrigar espaços expositivos e de interação dos sinos com o futuro visitante, através de quatro seções principais: *Artefactum*, *Monumentum*, *Signus* e *Campanis*. Entre as muitas atividades a serem desenvolvidas no espaço que pretendemos inaugurar, estarão cursos de toques de sinos, a realização de oficinas de fundição, a renovação e a preservação do ofício dos mestres sineiros.

São João del-Rei é reconhecida como a urbe mineira que melhor preserva a originalidade e a sonoridade dos toques dos sinos. Aqui os sinos e os sineiros ainda são atentos expectadores e tradutores do cotidiano. Na cidade os sinos têm nomes e ainda mexem com o imaginário popular; existem muitas histórias envolvendo o ofício de tocar sinos, a exemplo do caso de um sineiro apelidado por *João Pilão* que, meio embriagado, ao tentar dobrar o sino Jerônimo, perdeu o controle e foi terrivelmente esmagado por ele contra as paredes da torre da igreja franciscana; o fato resultou num inquérito policial que concluiu pela culpabilidade do sino e na sua "prisão" (quando teve o badalo retirado e ficou por muitos anos sem poder tocar).



Comissão do IHG de SJDR que tratou da recente fundição de dois sinos para as igrejas locais: José Antônio de Ávila, Adenor Simões, Jota Dangelo e André Dangelo.

Assim, a terra mineira, de tanto cuidar bem da existência dos sinos e de sentir as suas notas musicais incorporadas ao seu cotidiano, ganhou, com o aval do IPHAN, uma especial distinção que fortalecerá e solidificará ainda mais a tradição dos toques dos sinos. Na cidade que viu nascer "Tiradentes" e Tancredo Neves (este último, cujo centenário de nascimento comemora-se em 04 de março deste ano, também já foi sineiro), são 31 sinos em atividade apenas no centro histórico.

A oficialização dos toques dos sinos e do ofício de sineiro como patrimônio intangível da nação brasileira, além de proporcionar a preservação de todo este repertório, por extensão fará valer para as cidades históricas de Minas Gerais que tiveram seus registros reconhecidos o epíteto pelo qual a cidade de São João del-Rei já é bem conhecida há várias gerações: "a terra onde os sinos falam".